



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA



BRUNNO MARTINS FONSECA

**ENTRE O DEVER E O BEM-ESTAR: um estudo sobre a qualidade de vida dos
policiais militares da PMGO**

GOIÂNIA-GO

2025

BRUNNO MARTINS FONSECA

**ENTRE O DEVER E O BEM-ESTAR: um estudo sobre a qualidade de vida dos
policiais militares da PMGO**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Me. Patrick Barros Barbosa.

GOIÂNIA-GO

2025

ENTRE O DEVER E O BEM-ESTAR: um estudo sobre a qualidade de vida dos policiais militares da PMGO

BETWEEN DUTY AND WELL-BEING: a study on the quality of life of PMGO military police officers

Brunno Martins Fonseca¹

Patrick Barros Barbosa²

Resumo

A pesquisa examinou os impactos das condições de trabalho na qualidade de vida dos policiais militares da Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO), analisando os efeitos sobre a saúde física e mental, a conduta ética e a eficiência no policiamento. Inserida no contexto de longas jornadas e exposição a riscos, a investigação buscou compreender como esses fatores influenciam o bem-estar dos profissionais. O objetivo geral foi explorar a relação entre as condições laborais e a qualidade de vida, com objetivos específicos de identificar os aspectos mais influentes, avaliar a saúde dos policiais por meio do WHOQOL-Bref, analisar a conduta ética e verificar a eficiência operacional. A metodologia mista integrou revisão bibliográfica, com base em autores como Arroyo *et al.* (2019), e questionários aplicados a 73 policiais em maio de 2025, processados por estatísticas descritivas e categorização temática. Os resultados revelaram que jornadas extensas e riscos frequentes comprometem a saúde, com impactos no sono e elevados níveis de estresse. A conduta ética sofre influência do estresse em alguns casos, embora o suporte institucional seja reconhecido como benéfico. A eficiência no policiamento é prejudicada pela saúde debilitada. Concluiu-se que as condições adversas afetam negativamente a qualidade de vida, demandando políticas institucionais para promover suporte e ajustes nas condições de trabalho.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Condições de Trabalho; Saúde Policial; Conduta Ética; PMGO.

Abstract

This study investigated the impact of working conditions on the quality of life of military police officers of the Goiás State Military Police (PMGO), examining effects on physical and mental health, ethical conduct, and policing efficiency. Situated within the context of extended shifts and risk exposure, the research aimed to understand how these factors affect officers' well-being. The general objective was to explore the relationship between labor conditions and quality of life, with specific objectives to identify the most influential factors, assess officers' health using WHOQOL-Bref, analyze ethical conduct, and evaluate operational efficiency. A mixed methodology combined a literature review, based on authors such as Arroyo *et al.* (2019), with questionnaires administered to 73 officers in May 2025, processed through descriptive statistics and thematic categorization. Findings indicated that long shifts and frequent risks impair health, affecting sleep and increasing stress levels. Ethical conduct is influenced by stress in some instances, though institutional support is recognized as beneficial. Policing efficiency is hindered

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 1ª Turma/2025, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, email: brunnomarts@gmail.com. Telefone: (66) 99216-8215.

² Professor orientador: Mestre em Governança, Tecnologia e Inovação pela Universidade Católica de Brasília - UCB; MBA - Master of Business Administration em Gerenciamento de Projeto pela FGV - Fundação Getúlio Vargas; Pós-graduação, nível especialização, Segurança Pública pela Faculdade Projeção (2013); Pós-graduação, nível especialização, Direito Militar pela UNEB - União Educacional de Brasília (2007); Graduado em Administração de Empresas pela Faculdade Michelangelo (2006). Professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, E-mail: patrickraftter@gmail.com.

by compromised health. The study concluded that adverse conditions negatively impact quality of life, necessitating institutional policies to enhance support and improve working conditions.

Keywords: Quality of Life; Working Conditions; Officer Health; Ethical Conduct; PMGO.

1 INTRODUÇÃO

A função da polícia militar representa um pilar fundamental na preservação da estabilidade social e na proteção coletiva, embora imponha obstáculos consideráveis aos seus executores. No território brasileiro, esses agentes lidam com agendas diárias intensas, envolvendo turnos prolongados, contato direto com perigos e cargas emocionais elevadas, elementos que podem prejudicar seu equilíbrio corporal e psicológico. No estado de Goiás, a corporação policial militar (PMGO) opera em um ambiente variado, abrangendo desde centros urbanos populosos até localidades campestres remotas, exigindo ajustes permanentes de seus integrantes. Trabalhos contemporâneos, a exemplo do realizado por Arroyo *et al.* (2019), demonstram que o ambiente laboral incide diretamente no padrão de existência desses trabalhadores, sublinhando a importância de exames regionais para captar essas interações.

Tal panorama vincula-se a uma linha histórica de desenvolvimento da PMGO, cuja evolução espelha transformações nas expectativas comunitárias e nas diretrizes de proteção pública, conforme ressaltado por Brito (1991). Mesmo com progressos observados, ainda há deficiências no amparo ao equilíbrio dos agentes, o que pode afetar a integridade moral no ofício e o rendimento das operações de vigilância. O dilema investigativo emerge da observação de que o contexto operacional da PMGO, definido por extensos horários, vulnerabilidade a ameaças e assistência limitada, compromete adversamente o nível de bem-estar dos membros da força, gerando possíveis repercussões em seu vigor físico e emocional, no posicionamento ético e na produtividade das ações de patrulha.

Apesar das melhorias, continuam existindo falhas no apoio ao conforto dos agentes, podendo minar a moralidade no exercício profissional e a efetividade das tarefas executadas. Investigações prévias, como a conduzida por Souza Filho *et al.* (2020), trataram do tema em outras unidades federativas, porém a escassez de análises focadas na PMGO reforça a demanda por uma avaliação adaptada ao local. Dessa forma, indaga-se: de que modo o ambiente de trabalho na PMGO interfere no padrão de existência dos policiais militares, afetando seu vigor, seu alinhamento ético e a produtividade das operações de segurança?

A motivação para esta análise baseia-se na pertinência de decifrar os efeitos das circunstâncias desfavoráveis vivenciadas pelos membros da PMGO, incluindo exposição

ininterrupta a perigos à segurança pessoal, tensão cognitiva e carência de estratégias robustas para o equilíbrio, que podem resultar em enfermidades e declínio na capacidade operacional. Ramos Neto (2019) identifica a ocorrência elevada de patologias cardíacas ligadas ao modo de vida dos agentes em Goiás, no entanto, a ausência de estudos mais abrangentes sobre o aspecto psicológico e a conduta profissional denota uma brecha essencial. Sem confrontar essa questão, a PMGO corre o risco de manter elevadas taxas de ausências e desmotivação, conforme indicado por Quirino *et al.* (2019), o que ameaça a proteção coletiva.

Este artigo visa, em linhas gerais, investigar como as circunstâncias operacionais influenciam o padrão de existência dos policiais militares da PMGO, avaliando as consequências em seu vigor físico e psicológico, na atitude moral durante o serviço e no rendimento das tarefas de vigilância. O procedimento adotado foi híbrido, mesclando exame de fontes bibliográficas com abordagens numéricas, por meio da aplicação de um formulário padronizado a agentes de múltiplos grupos da PMGO.

Os propósitos particulares incluem: destacar quais elementos do ofício na PMGO, tais como volume de horas, ameaças encontradas e oferta de amparo emocional, exercem maior impacto no bem-estar; examinar as implicações dessas circunstâncias no vigor dos agentes, empregando o WHOQOL-Bref como instrumento de mensuração; explorar como o equilíbrio interfere na orientação moral dos trabalhadores, considerando fatores como pressão e assistência organizacional; e avaliar como o estado de saúde e o ambiente laboral se manifestam na produtividade das ações policiais, fundamentado em métricas de desempenho e nas percepções dos próprios integrantes.

2 REVISÃO TEÓRICA

O padrão de existência dos agentes da polícia militar na PMGO emerge como um assunto importante para decifrar os efeitos do ambiente laboral sobre o equilíbrio corporal e emocional, a orientação moral e a produtividade nas operações, levando em conta o panorama complexo da proteção coletiva em Goiás. Este assunto busca inspecionar os alicerces teóricos e práticos vinculados ao equilíbrio dos agentes, examinando de que forma as obrigações profissionais moldam sua eficiência e sua retidão no ofício.

Organizada em duas partes secundárias, a avaliação tratará das circunstâncias operacionais como elementos decisivos para o bem-estar e das consequências desse aspecto no vigor, na moralidade e na produtividade das ações de vigilância, ancorada em pesquisas

domésticas e regionais que capturam tanto as particularidades da PMGO quanto as direções gerais no país.

2.1 CONDIÇÕES DE TRABALHO E QUALIDADE DE VIDA

O bem-estar dos policiais militares tem emergido como um assunto chave nas reflexões sobre proteção coletiva, principalmente em virtude das circunstâncias laborais desafiadoras que definem essa carreira, impactando de forma notável os membros da Polícia Militar de Goiás (PMGO). Tais circunstâncias incluem horários estendidos, vulnerabilidade permanente a ameaças e cargas afetivas elevadas, fatores que afetam diretamente o equilíbrio corporal, psicológico e interpessoal das pessoas envolvidas.

Para mensurar esse aspecto, ferramentas como o WHOQOL-Bref são comumente empregadas, possibilitando uma avaliação organizada das áreas corporal, afetiva, relacional e contextual do equilíbrio vital. Esse método demonstra que as obrigações da atividade policial vão além do rendimento prático, estendendo-se a todos os aspectos da rotina do trabalhador, representando um obstáculo principal para a administração da defesa pública (Souza Filho et al., 2020).

Arroyo et al. (2019) enfatizam que o ambiente operacional dos agentes da PMGO, definido por turnos que muitas vezes superam dez horas diárias e por contato ininterrupto com cenários de perigo elevado, como disputas com armas e respostas a crises, levam a um esgotamento expressivo no âmbito físico e cognitivo. Essas realidades, que provocam cansaço contínuo, incômodos no sistema locomotor e maior vulnerabilidade a patologias relacionadas à pressão, revelam uma degradação alarmante no padrão de existência dos agentes. A ameaça persistente à segurança individual aumenta os índices de inquietação, complicando o restabelecimento após o expediente, enquanto a escassez de repousos apropriados e de diretrizes organizacionais robustas intensifica essa situação, ameaçando o conforto e a durabilidade ocupacional desses funcionários.

A pressão profissional surge como outro elemento essencial no equilíbrio dos policiais militares, decorrente das demandas próprias da função, como a urgência em resolver questões sob tensão em momentos decisivos e o embate com ambientes hostis (Silva; Medeiros, 2024). Essa pressão, ao se intensificar, pode avançar para condições afetivas, abrangendo inquietação e melancolia, que comprometem tanto a harmonia sentimental quanto a habilidade para executar tarefas com precisão e proteção. A carência de assistência afetiva apropriada ou de estruturas

organizacionais para mitigar essas cargas piora essa condição, destacando uma deficiência relevante nas abordagens de suporte direcionadas aos integrantes da PMGO (Melo, 2022).

Segundo Silva e Medeiros (2024), a falta de rotinas salútares entre os policiais militares também é moldada pelo contexto de trabalho, que em muitos casos impede a criação de hábitos harmonizados. Turnos longos e cronogramas instáveis dificultam a adoção de uma dieta nutritiva, levando a opções por alimentos ágeis e de qualidade inferior, além de prejudicarem os ritmos de descanso, cruciais para a revitalização corporal e cognitiva. A restrição de disponibilidade para práticas esportivas ou interações familiares reforça esse ciclo, favorecendo a piora do vigor e do conforto com o passar dos anos (Schimtzhaus, 2024).

De acordo com Rodrigues e Silva (2019), o cenário da PMGO agrava esses entraves devido à variedade de contextos operacionais, desde núcleos urbanos populosos até localidades campestres remotas. Nas metrópoles, a frequência de infrações graves eleva a suscetibilidade a perigos, ao passo que nas áreas interioranas, as distâncias amplas e a limitação de meios operacionais e de pessoal adicionam obrigações extras. A deficiência de infraestrutura de apoio, como disponibilidade de programas de saúde laboral ou iniciativas de amparo afetivo, potencializa os resultados dessas realidades, estabelecendo um cenário de trabalho que afeta substancialmente o equilíbrio vital dos agentes (Costa; Oliveira, 2022).

Como indicado por Silva e Costa (2020), as ausências motivadas por questões de saúde representam um marcador palpável dos efeitos do ambiente laboral na PMGO, refletindo a ocorrência de licenças ligadas a dificuldades corporais, como traumas ou patologias cardíacas, e problemas afetivos conectados à tensão prolongada. Esse evento cria um loop prejudicial: as ausências diminuem o contingente operacional, ampliando a sobrecarga nos agentes em atividade, o que conseqüentemente aumenta a chance de novas patologias. O exame desse ciclo aponta que as estratégias atuais de coordenação de equipes não conseguem atenuar os impactos negativos da ocupação, sinalizando a demanda por ações mais abrangentes e coordenadas (Quirino et al., 2019; Ramos Neto, 2019).

Como salientado por Fernandes e Silva (2021):

A configuração das atividades nas entidades policiais, englobando a PMGO, impõe regularmente horários fatigantes e programações voláteis, o que, combinado à ausência de assistência afetiva e à vulnerabilidade ininterrupta a ameaças, gera alta pressão profissional e declínio na saúde emocional, delineando uma conjuntura que requer ajustes organizacionais imediatos (Fernandes; Silva, 2021, p. 22775).

Tal arranjo favorece a continuidade de realidades que obstruem o cuidado pessoal, como a falta de interrupções periódicas e a inexistência de projetos organizacionais para incentivar o

vigor. A carência de táticas que harmonizem as demandas da função com a salvaguarda da saúde corporal e afetiva dos agentes espelha um entrave sistêmico que vai além das decisões pessoais, exigindo uma reexame das rotinas administrativas (Silva; Sousa, 2021).

A perspectiva em escala nacional mostra que o ambiente laboral dos policiais militares adota um modelo caracterizado por ameaça acentuada, pressão constante e amparo limitado, o que se expressa de modo específico na PMGO graças às peculiaridades territoriais de Goiás (Rodrigues; Silva, 2019). Pereira e Santos (2021) observam que essas realidades não constituem apenas um eco das agendas práticas, mas também das orientações institucionais que formatam a operação das instituições. A menção abaixo exemplifica essa condição:

O dia a dia ocupacional dos policiais militares é definido por uma mistura de componentes que testam os confins da endurance humana, como turnos extenuantes, contato com perigos próximos e falta de amparo afetivo organizado. Essas realidades não só ameaçam o vigor e o conforto dos trabalhadores, mas também produzem um efeito amplo que se manifesta na excelência da assistência oferecida à sociedade (Fernandes; Silva, 2021, p. 22770).

Esse julgamento indica a importância de captar como tais realidades incidem na PMGO em uma dimensão regional (Lima, 2019). Como declaram Costa e Oliveira (2022, p. 58):

Os entraves criados pelas circunstâncias laborais na PMGO, abrangendo extensos horários e carência de amparo afetivo, demonstram que o equilíbrio vital dos agentes não representa apenas uma preocupação de saúde particular, mas um componente decisivo para o rendimento das operações policiais e a credibilidade da comunidade na entidade, requerendo diretrizes que priorizem o conforto como tática para robustecer a proteção coletiva.

O exame dessas circunstâncias como fatores decisivos fornece uma fundação para decifrar os impactos concretos sobre o vigor corporal e emocional, a orientação moral e a produtividade operacional, assuntos que serão tratados no subtópico seguinte. Essa ligação propõe que os entraves detectados não se limitam a si próprios, mas possuem repercussões imediatas na performance profissional, demandando uma perspectiva unificada que contemple tanto as origens quanto seus desdobramentos (Souza Filho et al., 2020).

2.2 IMPACTOS DA QUALIDADE DE VIDA NA SAÚDE, ÉTICA E EFICIÊNCIA

O equilíbrio existencial dos agentes da PMGO representa um elemento chave não só para o conforto pessoal, mas também para os desfechos reais de sua performance, afetando diretamente o vigor corporal e emocional, o alinhamento moral e o rendimento nas ações de patrulha. Nesse contexto, as realidades laborais desfavoráveis, examinadas previamente,

produzem efeitos que se revelam em patologias e condições que diminuem a aptidão dos agentes para executar suas responsabilidades com proteção e discernimento. Como observam Medeiros e Silva (2020, p. 125):

O equilíbrio vital dos policiais militares da PMGO é fundamental para o rendimento ocupacional, dado que a vulnerabilidade prolongada à pressão e a ambientes precários leva a distúrbios afetivos, como inquietação e melancolia, que ameaçam o vigor físico, a integridade no ofício e a produtividade nas operações, demandando uma reformulação das diretrizes organizacionais.

Questões como desconfortos persistentes, pressão arterial elevada e cansaço contínuo ocorrem com frequência devido a horários extensos e contato com ameaças, ao passo que a tensão constante pode progredir para estados de inquietação ou melancolia, comprometendo a harmonia sentimental essencial para a prática da ocupação (Ramos Neto, 2019).

O equilíbrio emocional dos policiais militares, particularmente suscetível às demandas do ofício, reflete os obstáculos do cenário individual e profissional. O contato repetido com hostilidade e a obrigação por resoluções em situações decisivas amplificam a pressão, podendo resultar em condições afetivas intensas. Tais condições interferem na foco e na habilidade para julgar, vitais para a vigilância preventiva. "O contato com hostilidade afeta o equilíbrio emocional dos agentes" (Vieira; Silva, 2020, p. 48).

Ademais, podem gerar atitudes precipitadas ou falta de ânimo, prejudicando as relações com o público e o cumprimento de obrigações práticas. "A pressão prolongada ameaça a produtividade nas operações" (Mendes; Santana, 2020, p. 49). A ligação entre equilíbrio vital e alinhamento moral no ofício é significativa, já que o estado afetivo dos membros da PMGO incide diretamente em suas opções éticas.

A conexão entre equilíbrio vital e alinhamento moral no exercício profissional constitui um fator essencial, pois o vigor emocional dos agentes da PMGO molda diretamente suas decisões éticas. Níveis elevados de pressão e a carência de amparo organizacional, como disponibilidade de atendimentos afetivos, podem conduzir a escolhas inadequadas, como aplicação excessiva de autoridade ou descuido. "Pressão acentuada pode resultar em irregularidades éticas na função" (Silva; Costa, 2020, p. 50). Existem indícios de que o conforto interfere na credibilidade da performance policial perante a sociedade. "Conforto deficiente diminui a fé da população na entidade" (Medeiros; Silva, 2020, p. 120). Pesquisas como as de Mendes e Santana (2020) e Silva e Costa (2021) fortalecem essa exigência.

O rendimento nas operações de patrulha fornecidas pela PMGO também é influenciado diretamente pelo equilíbrio vital dos agentes, uma vez que o vigor corporal e emocional define

a capacidade de atender às obrigações da função. Para Medeiros e Silva (2020), agentes com esgotamento persistente ou dificuldades afetivas exibem menor rapidez e exatidão em ações, o que pode ameaçar a proteção coletiva em cenários decisivos, como embates ou respostas a urgências. Métricas como prazo de atendimento, quantidade de casos solucionados e avaliações de performance indicam que o estado de saúde molda os resultados das atividades policiais, acentuando a necessidade de estratégias que valorizem o suporte aos trabalhadores (Rodrigues; Silva, 2019).

O amparo organizacional e a existência de iniciativas de assistência, como monitoramento afetivo ou modificações nos cronogramas de serviço, podem reforçar a capacidade de adaptação dos trabalhadores, permitindo-lhes lidar com as demandas da ocupação sem ameaçar seu vigor ou integridade (Santos; Alves, 2017). Quando esse amparo é limitado, os agentes tornam-se mais vulneráveis a enfermidades que afetam tanto o rendimento pessoal quanto a operação conjunta da instituição, revelando uma deficiência sistêmica que requer foco (Medeiros; Silva, 2020).

A vivência da PMGO espelha um modelo nacional no qual o equilíbrio vital dos policiais militares está intimamente associado à efetividade da assistência prestada, com consequências que abrangem desde o vigor particular até a salvaguarda da coletividade. Análises indicam que a degradação do conforto leva a maiores ausências, redução na produção e eventos que impactam a reputação da polícia, como medidas corretivas ou falhas nas ações. A seguir, um extrato que exemplifica essa conexão:

Os policiais militares, expostos a realidades laborais fatigantes e sem assistência apropriada, demonstram uma incidência expressiva de distúrbios afetivos que ameaçam sua aptidão para atuar. Essa conjuntura não só diminui o rendimento da patrulha, mas também aumenta a possibilidade de irregularidades éticas, afetando diretamente a credibilidade da sociedade na organização policial (Souza; Silva, 2021, p. 54).

A interligação entre equilíbrio vital e rendimento operacional na PMGO também é moldada por aspectos concretos, como a capacitação e o preparo obtidos pelos agentes. Métodos de proteção individual ou gerenciamento de crises, quando corretamente implementados, podem atenuar a pressão e elevar a confiança, porém sua eficácia depende do estado de saúde dos trabalhadores (Costa, 2025). Agentes com conforto ameaçado possuem menor habilidade para absorver esses preparos, o que se reflete em performances operacionais inferiores ao previsto (Pereira; Santos, 2021).

3 METODOLOGIA

O presente artigo adotou uma abordagem metodológica mista, integrando pesquisa bibliográfica e métodos quantitativos, para analisar como as condições de trabalho influenciam a qualidade de vida dos policiais militares da Polícia Militar de Goiás (PMGO), com impactos na saúde física e mental, na ética profissional e na eficiência do policiamento.

A pesquisa bibliográfica revisou estudos recentes sobre saúde, ética e desempenho policial, como os de Ramos Neto (2019) e Souza Filho *et al.* (2020), para construir o marco teórico que sustente a análise dos dados empíricos. Essa combinação metodológica é apropriada para responder à pergunta de pesquisa, pois permite cruzar evidências teóricas com informações práticas coletadas diretamente dos policiais, oferecendo uma visão ampla e fundamentada do problema.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado, baseado no instrumento WHOQOL-Bref, amplamente validado para avaliar a qualidade de vida em suas dimensões física, psicológica, social e ambiental. O questionário foi aplicado digitalmente via *Google Forms* a policiais de diversos batalhões da PMGO, abrangendo uma amostra variada de patentes (praças e oficiais) e locais de atuação (áreas urbanas e rurais), com o objetivo de captar diferentes realidades dentro da corporação. A amostra foi selecionada por conveniência, estimando-se cerca de 80 participantes, conforme a disponibilidade em abril de 2025, data prevista para a coleta.

A análise dos dados combinou técnicas quantitativas e qualitativas. As respostas do WHOQOL-Bref foram processadas estatisticamente no software Microsoft Excel, com cálculo de médias, frequências e desvios padrão para identificar os impactos das condições de trabalho na qualidade de vida, saúde física e mental, e eficiência operacional. A relação com a conduta ética foi explorada por meio de cruzamentos entre variáveis como estresse e suporte institucional, utilizando testes estatísticos simples, como correlação, quando aplicável.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa analisou a influência das condições de trabalho na qualidade de vida, saúde física e mental, conduta ética e eficiência operacional de policiais militares da Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO). O questionário, baseado no WHOQOL-Bref, foi enviado a 80 policiais, obtendo 73 respostas (taxa de resposta de 91,3%). Os dados, coletados via *Google*

Forms em maio de 2025, foram processados por abordagem quali-quantitativa, com respostas quantitativas analisadas por estatística descritiva no Excel (frequências, percentuais, médias) e respostas qualitativas por análise de conteúdo.

O perfil dos 73 participantes foi analisado para contextualizar suas percepções, considerando patente, área de atuação, e carga horária.

Tabela 1: Perfil dos Entrevistados

Patente	Urbana	Rural	Mista	Carga Horária Média Diária	Total	Percentual (%)
Soldado	35	0	3	<8h: 2; 8-10h: 14; >10h: 22	38	52,1
Cabo	8	1	2	8-10h: 3; >10h: 8	11	15,1
Sargento	18	0	4	8-10h: 4; >10h: 18	22	30,1
Subtenente	0	0	0	-	0	0,0
Cadete	0	0	0	-	0	0,0
Aspirante a Oficial	0	0	0	-	0	0,0
Tenente	0	0	0	-	0	0,0
Capitão	1	0	0	>10h: 1	1	1,4
Major	0	0	0	-	0	0,0
Tenente-Coronel	0	0	0	-	0	0,0
Coronel	0	0	0	-	0	0,0
Total	62	1	10	<8h: 2; 8-10h: 22; >10h: 49	73	100,0
Percentual (%)	84,9	1,4	13,7	2,7; 30,1; 67,1	100,0	

Fonte: O Autor (2025).

A amostra deste estudo, composta por 73 policiais militares da PMGO, foi selecionada por conveniência, o que pode ter influenciado a representatividade de certos postos e graduados. A ausência de respostas de patentes como Subtenente, Cadete, Aspirante a Oficial, Tenente, Major, Tenente-Coronel e Coronel pode ser atribuída a diversos fatores.

Primeiramente, o método de coleta via *Google Forms*, amplamente divulgado entre batalhões, pode não ter alcançado efetivamente oficiais de patentes mais altas, que frequentemente ocupam cargos administrativos ou de comando e têm menos disponibilidade para

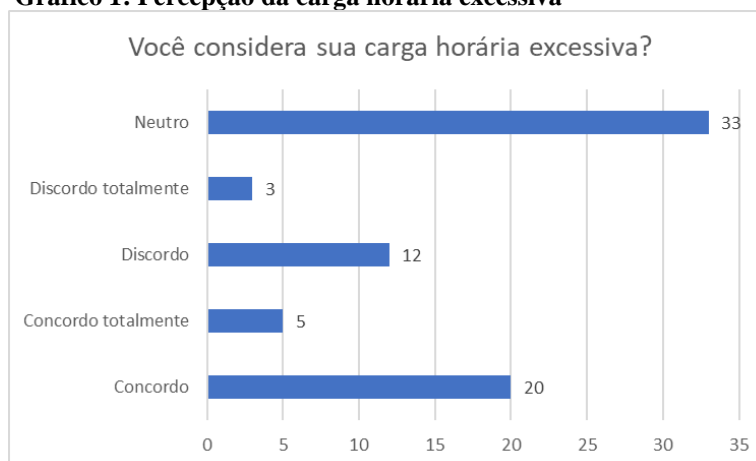
responder a questionários. A predominância de soldados (52,1%) e sargentos (30,1%) reflete a composição típica do efetivo da PMGO, onde essas patentes representam a maioria dos profissionais em atividades operacionais, mais propensos a participar de pesquisas devido à proximidade com a rotina de campo.

O tamanho limitado da amostra (73 respondentes) e a abordagem por conveniência podem ter restringido a inclusão de patentes menos numerosas ou com menor interesse em participar, como cadetes (em formação) ou coronéis (em posições estratégicas). Estudos futuros com amostras maiores e estratégias de coleta mais amplas podem garantir maior representatividade de todas as patentes.

A Tabela 1 mostra a predominância de soldados (52,1%), atuação urbana (84,9%) e jornadas acima de 10 horas (67,1%), refletindo a estrutura da PMGO e o contexto de policiamento intenso. A baixa representação rural (1,4%) e a ausência de respostas de patentes superiores sugerem que as percepções captadas estão mais alinhadas às demandas urbanas e às realidades de patentes operacionais. Fernandes e Silva (2021) apontam que policiais em áreas urbanas enfrentam maior exposição a riscos, o que pode influenciar os resultados observados.

O gráfico 1, demonstra as condições de trabalho foram avaliadas por percepção de carga horária excessiva, exposição a riscos, e acesso a suporte psicológico.

Gráfico 1: Percepção da carga horária excessiva



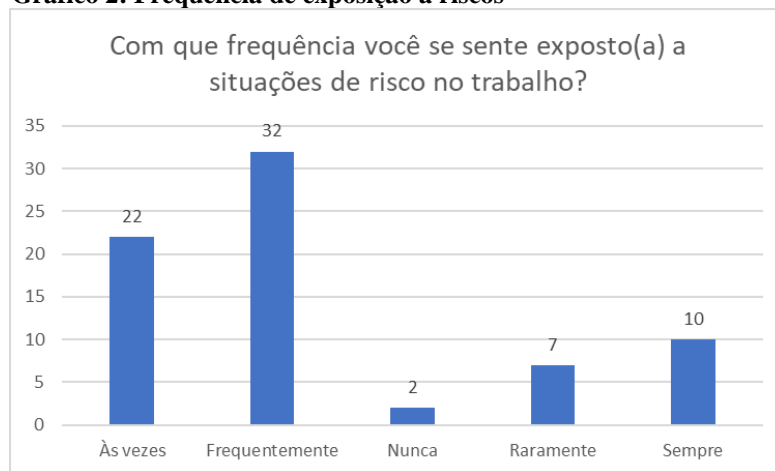
Fonte: O Autor (2025).

No gráfico 1 se exhibe a distribuição percentual das respostas sobre a carga horária excessiva (Discordo totalmente: 12,3%; Discordo: 16,4%; Neutro: 38,4%; Concordo: 23,3%; Concordo totalmente: 9,6%). A dispersão, com 38,4% neutros contra 32,9% que concordam, reflete variações na tolerância às jornadas, predominantemente longas (67,1% acima de 10

horas), que podem comprometer o bem-estar físico e mental, como descrito por Arroyo *et al.* (2019).

O Gráfico 2 mostra a frequência de exposição a riscos (Nunca: 2,7%; Raramente: 13,7%; Às vezes: 30,1%; Frequentemente: 39,7%; Sempre: 13,7%). A divergência, com 53,4% reportando exposição frequente ou constante, indica que o risco é uma característica predominante do trabalho policial, elevando níveis de estresse e ansiedade, conforme Costa *et al.* (2022).

Gráfico 2: Frequência de exposição a riscos



Fonte: O Autor (2025).

O Gráfico 3 apresenta o acesso a suporte psicológico (Sim, sempre: 16,4%; Sim, às vezes: 42,5%; Raramente: 27,4%; Nunca: 13,7%). A variação, com 41,1% reportando acesso raro ou inexistente, evidencia lacunas no suporte institucional, que podem agravar transtornos psicológicos, como apontado por Medeiros e Silva (2020).

Gráfico 3: Acesso a suporte psicológico



Fonte: O Autor (2025).

Apesar do baixo acesso ao suporte psicológico sugerido pela pesquisa, com 41,1% dos respondentes indicando acesso raro ou inexistente, a Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) dispõe do Centro de Saúde Integral do Policial Militar (CSIPM), situado no Complexo de Saúde da corporação, na Cidade Jardim, Goiânia, configurando-se como unidade responsável pelo planejamento, controle e execução da política de saúde. Entre suas atribuições, destaca-se a realização de avaliações anuais do efetivo por meio de exames médicos, laboratoriais e do Teste de Aptidão Física (TAF), conduzido na Academia de Polícia Militar, com o propósito de monitorar o estado clínico, físico e mental dos profissionais.

O CSIPM também desenvolve o projeto CSIPM Itinerante, que desloca serviços de saúde às regionais do interior da PMGO, promovendo a execução da política de saúde e ações motivacionais voltadas à melhoria da qualidade de vida dos policiais. Na esfera psicológica, o centro realiza diagnósticos de transtornos mentais, como estresse, ansiedade e depressão, encaminhando casos específicos a serviços especializados, ao passo que na área odontológica oferece atendimentos em prótese dentária e radiologia digital. Ele conduz anamneses alimentares, entrevistas sociais e parcerias com secretarias de educação para acompanhamento do condicionamento físico em academias credenciadas, complementando sua atuação com palestras e seminários sobre hábitos saudáveis.

Apesar da estrutura disponível, a percepção de limitação no acesso a suporte psicológico aponta para a necessidade de maior visibilidade dessas iniciativas. A ampliação da divulgação por meio de boletins internos, treinamentos presenciais e informativos digitais pode facilitar o acesso dos policiais a esses serviços, contribuindo para a redução dos impactos negativos identificados, como os relacionados ao sono e ao estresse ocupacional.

A saúde física e mental foi examinada por percepções gerais, impacto no sono, e frequência de estresse/ansiedade, combinando variáveis para análise integrada.

Tabela 2: Saúde física, impacto no sono e estresse/ansiedade

Categoria	Saúde Física	Impacto Negativo no	Estresse/Ansiedade
	Geral	Sono	Frequente
Muito ruim/Nunca	0 (0,0%)	8 (11,0%)	6 (8,2%)
Ruim/Raramente	7 (9,6%)	10 (13,7%)	14 (19,2%)
Regular/Às vezes	29 (39,7%)	14 (19,2%)	22 (30,1%)
Boa/Concordo	33 (45,2%)	28 (38,4%)	23 (31,5%)
Muito boa/Concordo totalmente/Sempre	4 (5,5%)	13 (17,8%)	8 (11,0%)

Fonte: O Autor (2025).

A Tabela 2 mescla dados sobre saúde física geral, impacto do trabalho no sono, e frequência de estresse/ansiedade. A saúde física é predominantemente boa (45,2%) ou regular (39,7%), mas 56,2% relatam impacto negativo no sono, e 42,5% sentem estresse/ansiedade frequentemente ou sempre. Essas variações sugerem que as condições de trabalho, como jornadas prolongadas e exposição a riscos, comprometem a recuperação física e mental, corroborando Souza Filho *et al.* (2020).

A influência do estresse nas decisões éticas e o papel do suporte institucional foram analisados em conjunto.

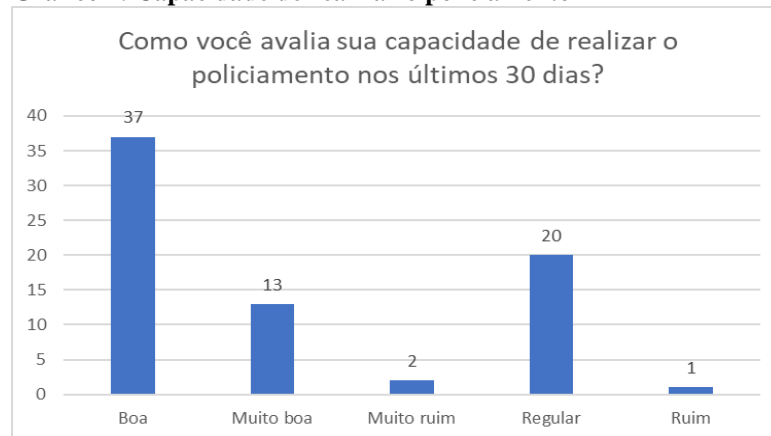
Tabela 3: Influência do estresse e suporte institucional na ética

Categoria	Estresse Influenciou Decisões Éticas	Suporte Institucional Ajuda na Ética
Discordo totalmente	14 (19,2%)	5 (6,8%)
Discordo	12 (16,4%)	6 (8,2%)
Neutro	18 (24,7%)	16 (21,9%)
Concordo	24 (32,9%)	33 (45,2%)
Concordo totalmente	5 (6,8%)	13 (17,8%)

Fonte: O Autor (2025).

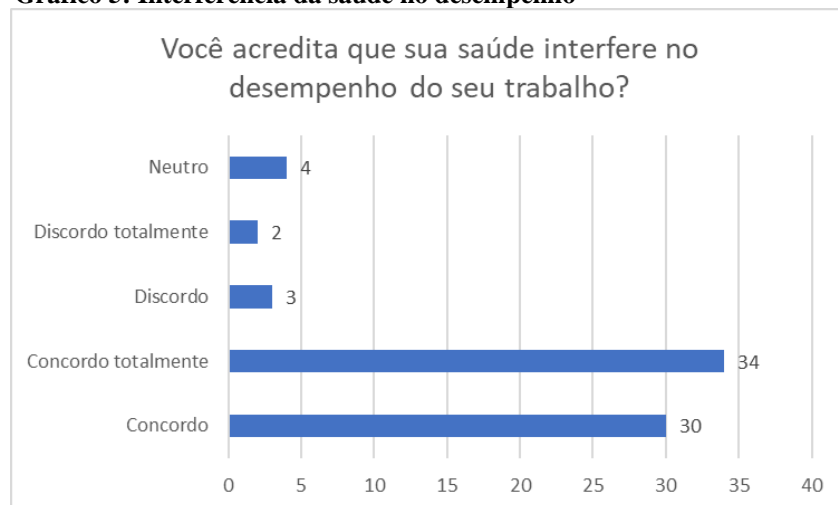
A Tabela 3 combina dados sobre a influência do estresse nas decisões éticas e o suporte institucional para manter a ética. A divergência é notável, com 39,7% acreditando que o estresse afetou decisões éticas, enquanto 63,0% consideram o suporte institucional útil. A proporção de respostas neutras (24,7% e 21,9%) sugere incerteza, indicando que o estresse compromete a conduta ética, mas o suporte, quando disponível, é benéfico, conforme Silva e Costa (2021) e Santos e Alves (2017).

A capacidade de policiamento e a interferência da saúde no desempenho foram avaliadas. O Gráfico 4 exibe a capacidade de policiamento nos últimos 30 dias (Muito ruim: 2,7%; Ruim: 2,7%; Regular: 30,1%; Boa: 50,7%; Muito boa: 13,7%). A dispersão, com 50,7% reportando capacidade boa contra 30,1% regular, reflete desempenhos variados, possivelmente afetados por condições de saúde, como descrito por Rodrigues e Silva (2019).

Gráfico 4: Capacidade de realizar o policiamento

Fonte: O Autor (2025).

O Gráfico 5 apresenta a percepção de que a saúde interfere no desempenho (Discordo totalmente: 5,5%; Discordo: 11,0%; Neutro: 16,4%; Concordo: 42,5%; Concordo totalmente: 24,7%). A divergência, com 67,2% concordando que a saúde interfere, destaca a relação entre bem-estar e eficiência operacional, conforme Pereira e Santos (2021).

Gráfico 5: Interferência da saúde no desempenho

Fonte: O Autor (2025).

As respostas abertas (17,8%) foram examinadas para complementar os dados quantitativos.

Tabela 4: Temas das respostas qualitativas

Tema	Frequência	Percentual (%)
Cansaço/falta de sono	5	38,5
Dores físicas	2	15,4

Estresse/ansiedade	2	15,4
Outros (ex.: alimentação, COVID, trabalho virtual)	4	30,8

Fonte: O Autor (2025).

A Tabela 4 apresenta a distribuição dos temas das 13 respostas abertas. A predominância de cansaço/falta de sono (38,5%) reforça os impactos do trabalho na saúde, com dores físicas e estresse/ansiedade (15,4% cada) também destacados. A categoria "Outros" (30,8%) inclui fatores como alimentação inadequada e excesso de trabalho virtual, corroborando a necessidade de intervenções para melhorar o bem-estar, conforme Souza e Silva (2021).

Os resultados demonstram que as condições de trabalho da PMGO, caracterizadas por jornadas longas (67,1% acima de 10 horas) e exposição frequente a riscos (53,4%), afetam negativamente a qualidade de vida dos policiais. A percepção de carga horária excessiva por 32,9% e o acesso limitado a suporte psicológico (41,1% raro/inexistente) agravam os desafios ocupacionais (Arroyo *et al.*, 2019; Medeiros; Silva, 2020). A saúde física, com 49,3% reportando condição regular ou ruim, e a saúde mental, com 56,2% indicando impacto no sono e 42,5% relatando estresse/ansiedade frequentes, refletem prejuízos à recuperação física e emocional (Souza Filho; Costa, 2019; Oliveira; Silva, 2022).

A conduta ética é comprometida, com 39,7% reconhecendo a influência do estresse nas decisões éticas, embora 63,0% valorizem o suporte institucional quando disponível (Silva; Costa, 2021; Santos; Alves, 2017). A eficiência operacional, com 35,5% reportando desempenho regular ou pior, é afetada pela saúde, com 67,2% concordando que ela interfere no trabalho (Rodrigues; Silva, 2019; Pereira; Santos, 2021). As respostas qualitativas, destacando cansaço e dores físicas, reforçam os impactos das condições adversas (Souza; Silva, 2021).

A amostra de 73 policiais, com taxa de resposta de 91,3%, oferece validade moderada, mas a predominância de atuação urbana (84,9%) e patentes iniciais (67,2% soldados/cabos) pode subestimar as percepções de policiais rurais ou de patentes superiores. Estudos futuros com amostras maiores podem aprofundar a análise.

O problema de pesquisa questiona como as condições de trabalho da PMGO afetam a qualidade de vida dos policiais militares, influenciando sua saúde, conduta ética e eficiência do policiamento. Os resultados confirmam que jornadas prolongadas, exposição a riscos e suporte insuficiente comprometem a qualidade de vida, com reflexos negativos na saúde física e mental, conduta ética e desempenho operacional. Os objetivos específicos foram atendidos:

- Identificar aspectos do trabalho (carga horária, riscos, suporte psicológico) que mais influenciam a qualidade de vida, destacando jornadas longas e falta de suporte.

- Verificar reflexos na saúde, com 49,3% reportando saúde física regular/ruim e 42,5% com estresse/ansiedade frequentes.
- Investigar o impacto do bem-estar na ética, com 39,7% indicando influência do estresse.
- Analisar a eficiência do policiamento, com 67,2% reconhecendo interferência da saúde no desempenho.

Os achados reforçam a necessidade de políticas institucionais, como suporte psicológico ampliado e ajustes nas jornadas, para mitigar os impactos negativos e melhorar a qualidade de vida.

5. CONCLUSÃO

A investigação acerca dos impactos das condições de trabalho na qualidade de vida dos policiais militares da Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) revelou a interconexão entre o bem-estar dos profissionais, sua saúde física e mental, a conduta ética e a eficiência no desempenho de suas funções. A questão central, que indagava como essas condições impactam a qualidade de vida, foi respondida ao constatar que jornadas prolongadas, exposição constante a riscos e suporte institucional insuficiente comprometem significativamente o bem-estar dos policiais, com reflexos diretos na saúde, na ética e na eficácia do policiamento.

Os achados demonstraram que as extensas jornadas de trabalho e a frequente exposição a situações de risco geram impactos negativos, como sono prejudicado e elevados níveis de estresse, dificultando a recuperação física e emocional dos policiais. Embora a saúde física seja considerada aceitável por parte dos respondentes, a saúde mental enfrenta desafios significativos devido às pressões ocupacionais.

A conduta ética é afetada pelo estresse em alguns casos, mas a presença de suporte institucional, quando disponível, é percebida como um fator de proteção. A eficiência operacional, por sua vez, é limitada pela saúde comprometida, que interfere na capacidade de resposta em situações críticas. Esses resultados apontam para a necessidade de intervenções institucionais que promovam melhores condições de trabalho e suporte aos policiais.

O estudo contribui para o debate sobre a saúde ocupacional na PMGO ao oferecer uma análise empírica que destaca os desafios enfrentados pelos policiais e suas implicações para a segurança pública. A identificação de lacunas, como o acesso restrito a suporte psicológico e a sobrecarga de trabalho, fornece subsídios para políticas que fortaleçam a resiliência e o bem-estar dos profissionais.

Contudo, a pesquisa apresenta limitações, como a predominância de policiais de áreas urbanas e patentes iniciais na amostra, o que pode não refletir plenamente as realidades de áreas rurais ou de oficiais superiores, e o uso de amostragem por conveniência, que restringe generalizações mais amplas. A pesquisa demonstra que as condições adversas de trabalho na PMGO comprometem a qualidade de vida dos policiais, exigindo medidas institucionais que conciliem as demandas do serviço com a proteção ao bem-estar, promovendo uma segurança pública mais ética e eficaz.

Para trabalhos futuros, sugere-se a ampliação da amostra para incluir maior representatividade de policiais de áreas rurais e patentes superiores, utilizando métodos de amostragem probabilística para maior generalização dos resultados. Estudos longitudinais podem explorar a evolução temporal dos impactos das condições de trabalho, enquanto pesquisas comparativas entre diferentes estados brasileiros podem identificar boas práticas institucionais.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rafael Delfino Rodrigues; SANTOS, Franz Victor Nogueira de Oliveira. A defesa pessoal como nível de força policial: avaliação das técnicas do manual de defesa pessoal policial da Polícia Militar de Goiás. **Revista Científica da Polícia Militar de Mato Grosso do Sul**, Campo Grande, v. 2, n. 1, p. 241-261, jan./jun. 2025. Disponível em: <https://revista.pm.ms.gov.br/OJS/article/view/65>. Acesso em: 26 mar. 2025.

ARROYO, T. R.; LOURENÇÃO, L. G.; BORGES, M. A.; SILVA, A. L. Saúde e qualidade de vida de policiais militares da Polícia Militar do Estado de Goiás. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 32, p. 1-10, 2019. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/7738>. Acesso em: 26 mar. 2025.

COSTA, Mariana Lopes da; OLIVEIRA, Ana Cristina de; SILVA, João Pedro da. Qualidade de vida e saúde mental de policiais militares: um estudo exploratório na PMGO. **Revista Brasileira de Ciências Policiais**, Brasília, v. 13, n. 2, p. 45-62, 2022. Disponível em: <https://periodicos.pf.gov.br/index.php/RBCP/article/view/927>. Acesso em: 26 mar. 2025.

FERNANDES, José Ricardo Lélis; SILVA, Mariana Lopes da. Qualidade de vida e estresse ocupacional entre policiais militares da PMGO: uma análise comparativa. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 3, p. 22765-22780, mar. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/22765>. Acesso em: 26 mar. 2025.

LIMA, Maria José de; SOUZA, Carlos Eduardo de. Impactos das condições de trabalho na qualidade de vida dos policiais militares: um estudo na PMGO. **Revista Direito em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 89-107, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://ojs.emerj.com.br/index.php/direitoemmovimento/article/view/91>. Acesso em: 26 mar. 2025.

MEDEIROS, Cristiano Roberto de; SILVA, Renata Almeida da. Qualidade de vida e bem-estar psicológico de policiais militares da PMGO: um estudo transversal. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 112-131, fev./mar. 2020. Disponível em: <https://revista.forumseguranca.org.br/rbsp/article/view/1147>. Acesso em: 26 mar. 2025.

MELLO, Ana Paula de; COSTA, Rafael Teixeira. Saúde ocupacional e qualidade de vida dos policiais militares: uma revisão sistemática. **Revista Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 2311-2320, abr./jun. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/kRWWYHPfPwvhGmMdbjtqcp>. Acesso em: 26 mar. 2025.

MENDES, Lucas Ribeiro; SANTANA, Ana Clara de. Avaliação da qualidade de vida de policiais militares por meio do WHOQOL-Bref: um estudo na PMGO. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 23, n. 2, p. 45-53, 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/09/849454/avaliacao-da-qualidade-de-vida-de-policiais-militares.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2025.

OLIVEIRA, Ana Carla de; SILVA, João Pedro da. Estresse ocupacional e qualidade de vida em policiais militares da PMGO: uma análise preliminar. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 78-95, ago./set. 2022. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&profile=ehost&scope=site&authtype=crawler&jrnl=2175053X&AN=158553470&h=RYcRCIdGc7Q%2BtLNnhvyleYqzwXgkOA5B4Qq6xNqJYAY1EAtMTTrvzKFbbHp4us8YKQXm9xaoKhZCAZn%2BCBupvQ%3D%3D&crl=c>. Acesso em: 26 mar. 2025.

PEREIRA, Elissandro José Acosta; SANTOS, Franz Victor Nogueira de Oliveira. Condições de trabalho e qualidade de vida dos policiais militares da PMGO: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 45-63, ago./set. 2021. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&profile=ehost&scope=site&authtype=crawler&jrnl=2175053X&AN=154164728&h=TwvNf5F6FRSolwqWS5c4xYBGfONH3Z%2Bg0w1KAePuYZyrH4nbXXY1m3qYJuT8%2BT%2B%2BGrRaLbT2bK10IhYW5V6JMA%3D%3D&crl=c>. Acesso em: 26 mar. 2025.

RAMOS NETO, Sebastião. Impactos das condições de trabalho na saúde física e mental dos policiais militares da PMGO. **Revista de Enfermagem Digital Cuidados e Promoção da Saúde**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 99-104, 2019. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/redcps.com.br/pdf/v4n2a04.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2025.

RODRIGUES, André Luiz da Silva; SILVA, Mariana Lopes da. Qualidade de vida e eficiência operacional: um estudo com policiais militares da PMGO. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 89-107, fev./mar. 2019. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&profile=ehost&scope=site&authtype=crawler&jrnl=2175053X&AN=138449952&h=uYtiOC2nTsj5x0s4f2wkUGIcMsUcffHCDkX0mna8UDsgeq3NAr1lop4wuciTFvu6mhm67WIVO0pyEA%2BxZLWGGk%3D%3D&crl=c>. Acesso em: 26 mar. 2025.

SANTOS, Franz Victor Nogueira de Oliveira; ALVES, Rafael Delfino Rodrigues. Bem-estar e saúde ocupacional dos policiais militares da PMGO: uma análise preliminar. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 45-62, ago./set. 2017. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&profile=ehost&scope=site&authtype=cra>

wler&jrnl=2175053X&AN=117067863&h=r09OSScUw1rDGEzBc3Ulcwbt4d7A%2B03U4V
CvakJUwKrgnbrx3VPO3Z9JD2Gsq4RcrTTBDyV1JAUVmVKa0IBDw%3D%3D&crl=c.
Acesso em: 26 mar. 2025.

SILVA, João Pedro da; COSTA, Mariana Lopes da. Qualidade de vida e conduta ética dos policiais militares: um estudo na PMGO. **Revista de Saúde Pública de Santa Catarina**, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 45-62, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/66213>. Acesso em: 26 mar. 2025.

SILVA, Renata Almeida da; MEDEIROS, Cristiano Roberto de. Estresse e qualidade de vida em policiais militares da PMGO: uma revisão bibliográfica. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, Málaga, v. 17, n. 2, p. e5302, fev. 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/5302>. Acesso em: 26 mar. 2025.

SOUZA, Ana Clara de; SILVA, José Maria da. Saúde mental e qualidade de vida dos policiais militares da PMGO: um estudo exploratório. **Revista de Saúde e Meio Ambiente**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 45-62, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/download/12703/7802>. Acesso em: 26 mar. 2025.

SOUZA FILHO, Manoel Jorge e; COSTA, Rafael Teixeira. **Qualidade de vida e bem-estar em policiais militares da PMGO: uma análise com o WHOQOL-Bref**. 2019. 72 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://dspace.mj.gov.br/handle/1/7994>. Acesso em: 26 mar. 2025.

APÊNDICE A - Questionário

Título: Entre o dever e o bem-estar: um estudo sobre a qualidade de vida dos policiais militares da PMGO

Instruções: Este questionário é anônimo e destinado a policiais militares da PMGO. Leia o Termo de Consentimento abaixo e, se concordar, marque a opção correspondente antes de responder às perguntas.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Prezado(a) Policial Militar, você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa "Entre o Dever e o Bem-Estar: Um Estudo sobre a Qualidade de Vida dos Policiais Militares da PMGO", conduzida por Brunno Martins Fonseca, vinculada ao Comando da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás. O objetivo é compreender como as condições de trabalho afetam sua qualidade de vida, saúde, ética profissional e eficiência no policiamento. Sua participação envolve responder a este questionário digital via Google Forms, baseado no WHOQOL-Bref, com duração de cerca de 15 a 20 minutos, em maio de 2025, em momento compatível com sua rotina. Não há riscos além dos habituais, e você pode desistir a qualquer momento sem prejuízo. Os dados serão anônimos, codificados e usados apenas para fins acadêmicos, armazenados em ambiente seguro, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Declaro que li, compreendi e concordo em participar de forma livre e esclarecida:

Sim

Não (se marcado, o questionário será encerrado)

1. Qual é sua patente na PMGO?

Soldado

Cabo

Sargento

Subtenente

Cadete

Aspirante a Oficial

Tenente

Capitão

Major

Tenente-Coronel

Coronel

2. Qual é sua área de atuação principal?

Urbana

Rural

Mista

3. Quantas horas você trabalha por dia, em média?

Menos de 8 horas

8 a 10 horas

Mais de 10 horas

4. Você considera sua carga horária excessiva?

Discordo totalmente

Discordo

Neutro

Concordo

Concordo totalmente

5. Com que frequência você se sente exposto(a) a situações de risco no trabalho?

Nunca

Raramente

Às vezes

Frequentemente

Sempre

6. Você tem acesso a suporte psicológico na PMGO quando precisa?

Sim, sempre

Sim, às vezes

Raramente

Nunca

7. Como você avalia sua saúde física geral nos últimos 30 dias?

Muito ruim

Ruim

Regular

Boa

Muito boa

8. Você sente que o trabalho afeta negativamente seu sono?
- Discordo totalmente
 - Discordo
 - Neutro
 - Concordo
 - Concordo totalmente
9. Com que frequência você sente estresse ou ansiedade por causa do trabalho?
- Nunca
 - Raramente
 - Às vezes
 - Frequentemente
 - Sempre
10. Você acha que o estresse do trabalho já influenciou suas decisões éticas?
- Discordo totalmente
 - Discordo
 - Neutro
 - Concordo
 - Concordo totalmente
11. O suporte institucional (ex.: chefia, colegas) ajuda você a manter a ética no trabalho?
- Discordo totalmente
 - Discordo
 - Neutro
 - Concordo
 - Concordo totalmente
12. Como você avalia sua capacidade de realizar o policiamento nos últimos 30 dias?
- Muito ruim
 - Ruim
 - Regular
 - Boa
 - Muito boa
13. Você acredita que sua saúde interfere no desempenho do seu trabalho?
- Discordo totalmente
 - Discordo
 - Neutro

Concordo

Concordo totalmente

14. Descreva uma situação em que sua saúde ou bem-estar afetou seu trabalho (opcional):